

Jerónimo Barreto nasceu em 1544, no Porto, e era filho de Gaspar Nunes Barreto, senhor dos coutos de Freiriz e Penegate, e de Isabel Cardoso¹. Era, pelo lado paterno, neto de Fernão Nunes Barreto e sobrinho de João Nunes Barreto, primeiro bispo da Etiópia².

D. Jerónimo, segundo Gaspar Frutuoso, terá estudado no Colégio das Artes, o colégio jesuíta de Coimbra, prosseguindo os seus estudos na Universidade da cidade e atingindo o bacharelato em Cânones³.

Após uma nomeação oficiosa, e dado que somente era bacharel, o clérigo foi examinado por quatro doutores nas cadeiras universitárias principais, a 29 de janeiro de 1573, que o aprovaram e consideraram os seus conhecimentos como suficientes para ser promovido numa prelazia⁴. Assim, aos 29 anos de idade, D. Jerónimo Barreto foi preconizado em Consistório, a 27 de abril de 1573, e depois foi confirmado como bispo do Funchal⁵. No ano seguinte, deslocou-se ao arquipélago e aí tomou posse a 31 de outubro de 1574⁶.

Jerónimo pautou a sua atuação pela resolução das necessidades materiais e espirituais do bispado. O prelado reestruturou a rede paroquial na ilha da Madeira ao fundar quatro novas paróquias⁷, convenceu o monarca a aumentar as cóngruas dos ofícios e benefícios, tanto paroquiais como catedralícios⁸, e estabeleceu novos benefícios eclesiásticos na catedral⁹. O antístite compreendeu ainda a necessidade de um novo documento legislativo, pelo que celebrou um sínodo, a 18 de outubro de 1578, a partir do qual se prepararam novas Constituições Sinodais, publicadas somente sete anos depois¹⁰.

¹ João Baptista da Silva Lopes, *Memorias para a Historia Ecclesiastica do Bispado do Algarve*. Lisboa: Typografia da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1848, p. 363.

² Balthazar Tellez, *Chronica da Companhia de Iesu na Provincia de Portugal*. Lisboa: Paulo Craesbeeck, 1645, Primeira Parte, p. 199.

³ Gaspar Frutuoso, *As Saudades da Terra. História das Ilhas do Porto Santo, Madeira, Desertas e Selvagens*. Funchal: Empresa Municipal “Funchal 500 Anos”, 2007, p. 226.

⁴ Arquivo da Universidade de Coimbra, Actos e Graus, vol. 10, caderno 3, fl. 69v (IV/I-D, 1, 1, 10).

⁵ Henrique Henriques de Noronha, *Memórias Seculares e Eclesiásticas para a Composição da História da Diocese do Funchal na Ilha da Madeira*. Funchal: Secretaria Regional do Turismo e Cultura e Centro de Estudos de História do Atlântico, 1996, p. 94 e Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 11, fl. 131. Segundo José Pedro Paiva, a intervenção de Martim Gonçalves da Câmara, o jesuíta escrivão da puridade de D. Sebastião, foi fundamental na escolha de um elemento da Companhia para o bispado tal como aconteceu com outros antístites, ver José Pedro Paiva, *Os Bispos de Portugal e do Império, 1495-1777*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2006, p. 348.

⁶ Henrique Henriques de Noronha, *Memórias Seculares ...*, cit., p. 94.

⁷ Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Cabido da Sé do Funchal, maço 2, documentos 18, 21 e 25.

⁸ Veja-se, por exemplo, o aumento das cóngruas dos vigários de Nossa Senhora do Monte, Campanário, São Gonçalo, Ponta Delgada e Ponta do Pargo em Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Cabido da Sé do Funchal, maço 14, documento 6; ou sobre o acrescentamento aos cônegos em Arquivo Nacional Torre do Tombo (Lisboa), Cabido da Sé do Funchal, maço 13, documento 42.

⁹ O ofício de altareiro foi fundado a 2 de abril de 1572, enquanto outras duas meias conezias foram estabelecidas a 20 de fevereiro e 1578, como é possível verificar em Arquivo e Biblioteca da Madeira, Arquivo do Paço Episcopal do Funchal, documento 104, fls. 13-13 e 28v-29v.

¹⁰ *Constituições Synodales do Bispado do Funchal*. Lisboa: Antonio Ribeiro, 1585.

Em 1585, no mesmo ano em que publicou as Constituições, com um atraso causado por algumas desavenças com o executivo camarário funchalense¹¹, D. Filipe II, na sequência do apoio de D. Jerónimo Barreto à causa filipina, recompensou-o, nomeando-o para antístite do Algarve¹². A 3 de junho desse ano, o Consistório dispensou-o do bispado do Funchal, preconizou-o bispo do Algarve e o papa Sisto V emitiu a bula de nomeação¹³.

Passados quatro anos, em 1589, D. Jerónimo Barreto faleceu¹⁴.

Bruno Abreu Costa

¹¹ Henrique Henriques de Noronha, *Memórias Seculares e Eclesiásticas...*, cit., p. 95.

¹² José Pedro Paiva, *Os Bispos de Portugal...*, cit., p. 375.

¹³ Archivio Apostolico Vaticano, Archivio Concistoriale, Acta Camerarii, vol. 12, fl. 24v e Henrique Henriques de Noronha, *Memórias Seculares e Eclesiásticas...*, cit., p. 96.

¹⁴ João Baptista da Silva Lopes, *Memorias para a Historia Ecclesiastica...*, cit., p. 362.